

EDUCAÇÃO prioriza formação de professores

CORREIO BRAZILIENSE

Nise Quintas

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do Ministério da Educação e Desporto espera arrecadar, até o final deste ano, mais de Cr\$ 40 trilhões. Deste total, quase 14 por cento deverão ser aplicados na formação de professores, dentro das metas prioritárias determinadas e anunciadas pelo ministro da Educação, Murílio Hingel, para o FNDE, através do seu secretário-executivo, Maurílio Avellar Filho.

De acordo com o secretário,

além da capacitação de recursos humanos, o ministro também dará ênfase a construção de escolas e aos programas da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) — material e livros didáticos — aplicando, do total arrecadado, 38,7 e 16,4 por cento, respectivamente. Segundo Avellar, em 1991, a formação de professores recebia não mais do que três por cento dos recursos do fundo. Ano passado o setor recebeu quase dez pulando esse ano, para 14 por cento.

“Como um ministro-professor, o ministro Hingel traz consigo

essa necessidade de investir na capacitação de professores”, explica o secretário. “A seu ver — acrescenta Avellar — de nada adianta construir escolas ou dar ênfase a outros setores se não há professores suficientes qualificados”. “As universidades, os estados estão prontamente aparelhados para essa formação, e, esse ano, dinheiro não irá faltar”, resalta o secretário, entusiasmado.

O fundo tem, como atividade principal, financiar projetos de ensino e pesquisa em todo o País. Sua principal fonte de recursos é o salário-educação cuja destina-

ção específica é o ensino fundamental. Do total arrecadado pelo Fundo, dois terços retornam aos estados proporcionalmente ao que foi recolhido, é a chamada Cota Estadual. A Cota Federal corresponde a um terço da arrecadação e é utilizada para financiar projetos de estados menores cuja arrecadação e consequente retorno acaba sendo desigual em comparação a estados maiores como São Paulo e Rio de Janeiro.

A área de atuação do FNDE abrange a educação pré-escolar, o ensino fundamental, a educação especial, a educação de jovens e

adultos, o ensino de primeiro grau com iniciação profissional, projetos e pesquisas na área de ensino fundamental e um sistema de bolsas de estudo que, somente no ano passado, atendeu a 900 mil alunos, segundo informou o secretário-executivo do FNDE, Maurílio Avellar Filho.

Em prosseguimento as ações prioritárias do FNDE, dos Cr\$ 40 trilhões a serem arrecadados, 7,6 por cento serão destinados a compra de equipamentos, 5,7 por cento a bolsas de estudo, quatro por cento a reformas, 3,1 por cento a transporte.